

RESUMO - SAÚDE MENTAL

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DAS MÃES DE UTI NEONATAL E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Isabella Carvalho Tronconi (isa_tronconi@hotmail.com)

Cláudia Kauany Da Silva Hildebrando (hildebrandoclaudia@gmail.com)

Sonia Regina Jurado (srjurado@bol.com.br)

Durante a gestação, inúmeros processos físicos e emocionais acontecem no corpo da gestante e uma grande ansiedade é gerada em torno do nascimento, à espera de um bebê saudável. Entender o que acontece com mães de bebês internados em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), requer atenção por parte dos profissionais da saúde envolvidos no tratamento e também por parte da família. Realizar uma análise da literatura nacional acerca dos aspectos psicológicos das mães de UTIN, com enfoque nos cuidados de enfermagem, em relação aos sentimentos vividos durante o período da internação. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os descritores: família, enfermagem, recém-nascido e UTI. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos completos publicados de 2006 a 2017, escritos em português, que continham pelo menos três descritores no título ou resumo, que abordassem especificamente a experiência vivenciada pelas mães com filhos internados em UTIN e o papel do enfermeiro perante esta situação. Foram encontrados no total 55 artigos nas referidas bases de dados. Destes, 11 artigos atenderam os critérios de inclusão

estabelecidos. A literatura abordou como as mães, durante a internação do filho na UTIN, estão vulneráveis diante da incerteza da sobrevivência e da incapacidade que sentem por não estarem incluídas no processo de cuidar [1]. É evidente que, nestas situações a fé e a espiritualidade são utilizadas como estratégias de enfrentamento dos sentimentos maternos que irão permear este momento. A equipe de enfermagem é a responsável pelo maior contato tanto com a mãe, quanto com o bebê internado. Destaca-se por isso, a importância do processo de comunicação [2], que deve ser realizado de maneira correta, contribuindo para amenizar o sofrimento e utilizando estratégias que aumentem o vínculo entre o profissional de saúde e a mãe, promovendo suporte emocional adequado e assegurando a humanização. Além disso, a criação de Grupos de Apoio vem funcionando para oferecer suporte às mães de recém-nascidos e também à família que enfrenta este processo. O enfermeiro tem papel fundamental na construção do vínculo afetivo entre a mãe e o bebê, no entanto, mesmo diante das ações de enfermagem, é inegável a necessidade do bom acolhimento e escuta da mãe que passa por esta circunstância, no intuito compreender seus sentimentos e transmitir segurança para ela e a família.

1. Araújo BBM, Rodrigues BMRD. O alojamento conjunto de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2010; 14(2): 284-92.

2. Sales CA, Alves NB, Vrecchi MR, Fernandes J. Concepções das mães sobre os filhos prematuros em UTI. Rev Bras Enferm. 2006; 59(1): 20-4.